

Coleção “B’lém” de Alfredo: acessórios de moda inspirados no livro “Belém do Grão-Pará” de Dalcídio Jurandir*Collection “B’lém” of Alfredo: fashion accessories inspired in the book “Belém do Grão-Pará” of Dalcídio Jurandir*

José Leuan Ferreira & Rosângela Pinto

design, moda, literatura, regionalismo

Este artigo é resultante da pesquisa realizada no programa de pós-graduação de cultura de moda e mercado, referente a criação de uma coleção de acessórios de moda desenvolvida em cima da obra literária “Belém do Grão-Pará”, escrita pelo romancista paraense Dalcídio Jurandir, onde a inspiração partiu da visão poética e artística do texto apresentado pelo romancista. Esta pesquisa tomou forma a partir do estudo minucioso da obra e de seu enredo. A coleção, intitulada como “B’lém de Alfredo”, foi definida para representar e valorizar toda a poética empregada por Dalcídio Jurandir. O projeto foi realizado através de etapas, onde primeiramente buscou-se a compreensão da obra e posteriormente a elaboração de todas as fases envolvendo o desenvolvimento projetual baseada na metodologia de Baxter, obedecendo as etapas desde a pesquisa informacional até a sua etapa final. Esta coleção de acessórios de moda tem a intenção de servir como um meio de valorização e visibilidade à arte literária do romancista Dalcídio Jurandir, autor de grande relevância para o estado do Pará, de modo que ele possa receber o devido reconhecimento pelas suas obras, mas principalmente “Belém do Grão-Pará” que é objeto de estudo escolhido dentre todas as obras do autor para este trabalho.

design, fashion, literature, regionalismo

This article is the result of the research carried in the postgraduate program of fashion and market culture, referring to the creation of a collection of fashion accessories developed over the literary work “Belém do Grão-Pará”, written by the novelist from of the Pará Dalcídio Jurandir, where the inspiration came from the poetic and artistic vision of the text presented by the novelist. This research took shape from the detailed study of the work and its plot. The collection, titled “B’lém de Alfredo”, was defined to represent and to value all the poetics employed by Dalcídio Jurandir. The project was carried out through stages, where the first step was the understanding of the work and then the elaboration of all phases involving the project development established through the methodology employed, obeying the steps from the informational research to its final stage. This collection of fashion accessories is intended to serve as a means of valuing and visibility the literary art of the novelist Dalcídio Jurandir, author of great relevance to the state of Pará, so that he can receive due recognition for his Works, but mainly “Belém do Grão-Pará”, which is the object of study chosen among all the Works of the author for this work.

1 Introdução

Dalcídio Jurandir é conhecido como um romancista paraense, que através de suas obras, principalmente o conjunto do Extremo Norte, formado por dez livros, busca trazer para os seus leitores toda a beleza paisagística e as relações sociais de uma ambientação da cidade belenense e da Ilha do Marajó, revelando assim toda uma característica regional local dos moradores de sua época.

Há uma grande relevância na contribuição desse autor para a literatura nacional e principalmente, paraense, justamente por conta da representação da realidade de uma sociedade local histórica, como é apresentado também na obra “Belém do Grão-Pará” onde o período é após o período da Belle Époque, tempo áureo que a cidade de Belém viveu por conta da ascensão econômica, devido o ciclo da borracha, assim como a caracterização estética da cidade para se aproximar visualmente das modernas cidades europeias.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Porém, o ponto mais relevante dentro desta obra, foi o estudo de caso desta pesquisa, em que se buscou a representatividade cultural do caboclo, pois, o personagem principal dos dez livros do Extremo Norte de Dalcídio Jurandir é o garoto Alfredo e, através deste personagem, o autor busca retratar a vida, rotina e lendas do caboclo da Amazônia, mas no caso de "Belém do Grão-Pará" o autor já traz Alfredo para se confrontar com a cidade de Belém, cuja, o personagem só conhecia através de fotos e recortes de revistas.

Toda essa temática da cultura ribeirinha, da Amazônia e de uma Belém histórica, é importante socialmente para compreensão do povo paraense, provocando um fascínio por esta temática, sendo este um dos motivos essenciais para a geração deste projeto. A partir desse ponto de vista social, as obras de Dalcídio Jurandir se fazem importantes por apresentar este contexto, sendo utilizadas antigamente como leituras obrigatórias para exames de vestibular locais, mas faz-se necessário enfatizar que a obrigatoriedade traz uma circunstância pouco agradável e prazerosa para o leitor, observando-se este comportamento em grande parte dos leitores, não permitindo assim a compreensão da importância desta arte literária produzida por um autor paraense.

A obrigatoriedade da leitura não é o único problema nas obras de Dalcídio Jurandir para que estas ganhem destaque na sociedade, pois apesar de o romancista paraense ter uma grande importância na construção da arte literária do Pará, sendo talvez o mais relevante romancista local, ele não possui o destaque que deveria ter, portanto, esta pesquisa vem com a intenção de propiciar a popularização, junto à sociedade paraense, de Dalcídio Jurandir.

Portanto, a pesquisa apresentou como foco a valorização do Dalcídio Jurandir através de uma coleção de acessórios de moda inspirada no quarto livro da série Extremo Norte, "Belém do Grão-Pará", cuja obra literária servirá como suporte para a criação de todas as peças que irão compor a coleção planejada, permitindo assim visitar o contexto histórico e enredo do livro, onde se compreende que desta forma, ocorrerá uma contribuição para tornar visível o autor e suas obras perante a sociedade paraense, ganhando o devido destaque no cenário da cultura local.

Vale ressaltar que este artigo é resultante de uma monografia realizada e defendida no programa de pós-graduação cultura de moda e mercado, através da Universidade Estácio de Sá em Belém-PA, propiciando a oportunidade de agregar a literatura na produção e desenvolvimento na área de Design de moda, onde pouco se vê a junção de obras literárias em um campo de grande produção e difusão, sendo assim, vislumbrado que a moda consegue se encarregar em atingir uma grande massa para que os objetivos almejados desta coleção de acessórios sejam alcançados, dando ênfase a função estética e simbólica dos produtos desta coleção, ressaltando todas as características poéticas e artísticas evidenciadas em elementos vitais à narrativa da obra "Belém do Grão-Pará".

Para esta pesquisa, era necessária a leitura e compreensão da obra definida, assim como o conhecimento sobre a vida do autor, buscando entendê-la com as semelhanças que esta possuía com os livros, tornando possível assim o desenvolvimento da coleção a partir de uma metodologia projetual modificada e adequada as necessidades do projeto.

2 Bibliografia Dalcídio Jurandir

Dalcídio Ramos Pereira, filho de Alfredo Pereira e Margarida Ramos, nasceu no dia 10 de janeiro de 1909, que ficou conhecido como Dalcídio Jurandir. A sua cidade de nascimento foi um município localizado na Ilha do Marajó, a Vila de Ponta de Pedras, mas em 1910 ele se mudou com a família para Vila de Cachoeira. Dalcídio estudou primeiramente em Marajó, até 1921, quando no ano seguinte, passou a estudar no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, uma escola estadual de Belém, cidade a qual passou a morar também por conta do seu estudo. (Furtado, 2002).

Vale ressaltar que a vida de Dalcídio muito se confunde com a vida de seu personagem principal, onde quem lê acredita que é uma história da vida do autor, mas na realidade, só alguns detalhes se assemelham, como o fato de Alfredo e o romancista ter vindo morar em Belém para estudar, mas todo o romance não passa de uma ficção.

O primeiro livro do autor paraense foi "Chove nos campos de cachoeira", sendo escrita aos 20 anos por ele, mas só em 1940 que esta obra ganhou destaque nacional quando ganhou o prêmio Dom Casmurro, mas sendo lançada em 1942 pela Editora Vecchi, a qual promoveu este concurso literário.

A partir deste primeiro livro, Dalcídio continuou escrevendo com o plano de fazer uma série, conhecida como Extremo Norte, composta por dez obras e sempre continuando em todos os livros o enredo sobre a vida de Alfredo e os personagens que o cerca. O segundo livro escrito por Dalcídio Jurandir foi "Marajó", seguindo por "Três Casas e um rio", "Belém do Grão-Pará", "Passagem dos inocentes", "Primeira Manhã", "Ponte do galo", "Os habitantes", "Chão dos lobos" e por fim, "Ribanceira". Existe uma obra que Dalcídio Jurandir escreveu, mas que não faz parte da série extremo norte que é "Linha do Parque", uma obra produzida entre 1951 e 1955, depois de sua viagem ao Rio Grande do Sul, onde foi pesquisar sobre o movimento dos operários, servindo assim como inspiração para a narrativa da única obra fora da série de dez livros, onde buscou retratar a vida operária.

3 A obra "Belém do Grão-Pará"

Como visto anteriormente, "Belém do Grão-Pará" é o quarto livro da série Extremo Norte de Dalcídio Jurandir, sendo publicado em 1960 pela Livraria Martins Editora. Esse livro recebeu o prêmio Paulo Brito, da Biblioteca do Estado de Guanabara e o prêmio Luiza Cláudio de Souza, do Pen Clube Brasil.

Apesar de "Belém do Grão-Pará" ser a quarta obra do conjunto, mas é a primeira obra em que o enredo ocorre em Belém, pois é o livro que retrata o momento da chegada de Alfredo a cidade de Belém, sendo contextualizado no período da crise da borracha, na época de 1920, que apesar desta datação, o autor em nenhum momento deixa explícito o ano da história, mas por conta dos indícios de ocorrências históricas e do contexto apresentado pelo autor, como por exemplo, a queda do intendente Antônio Lemos, consegue-se delimitar a década do enredo.

Contexto histórico

Para que se compreenda o enredo, é necessário contextualizar historicamente, pois todos os personagens da cidade, que cercam Alfredo, são construídos em cima dos dados históricos, assim como suas ações, pensamentos, etc.

Em 1850, Belém vivencia uma um grande desenvolvimento econômico, onde observa-se uma expansão e reconhecimento mundial, isso tudo em decorrência da economia da borracha, período que conhecemos como ciclo da borracha, venda de um produto altamente valioso para o mercado internacional, chegando a ser conhecido como "ouro branco", mas foi somente em 1870 que Belém vem a se consolidar como uma grande exportadora deste produto, cujas vantagens começaram a se materializar na estética da cidade. (Caderno CEPEC, 2012).

Por conta de toda essa economia, Belém cresce economicamente, entrando em uma ascendência e vindo a se tornar uma metrópole moderna em plena Amazônia, mas, esse período perdurou até 1910, quando a capital começa a sentir a crise econômica por conta do aumento expressivo da produção da borracha na Ásia, tomando o lugar da produção amazônica. (Caderno CEPEC, 2012).

Mas antes do declínio, Belém já havia ganhado uma nova característica estética urbana, se assemelhando com grandes cidades europeias, por conta de toda sua urbanização planejada desde 1858, pelo presidente da província Jerônimo Coelho, mas consolidado a partir de 1897, durante o governo de Antônio Lemos que deu continuidade a esse plano de expansão. (Soares, 2008).

O governo de Antônio Lemos (1897 – 1911) iniciou os trabalhos de urbanização da atual capital paraense buscando sanear e embelezar, tentando uma aproximação estética das cidades europeias, principalmente Paris. Assim, com a economia favorável, antes da crise da borracha, Belém vivencia a chamada Belle Époque, período cultural resultante do acentuado

enriquecimento da burguesia. Antônio Lemos realizou grandes construções que até hoje são pontos importantes da cidade de Belém, como o Teatro da Paz, mercado municipais (Mercado da Carne do Ver-o-Peso), além de abertura de avenidas, construção e revitalizações das praças, etc., medidas essas tomadas por Lemos para tornar Belém como a conhecida "Paris n'América".

Enredo e personagens

"Belém do Grão-Pará" é um romance que tem a intenção de retratar a vida e o cotidiano de pessoas comuns, assim como todas as obras que ele escreveu, mas o, além disso, todas as obras têm em comum o personagem Alfredo, sendo este responsável por ser o personagem principal da série Extremo Norte, mas, especialmente neste quarto livro de Dalcídio, é apresentada a chegada de Alfredo a cidade de Belém para estudar, representando o descobrimento do meio urbano por aquele que acabara de chegar de Marajó com um olhar curioso para a cidade.

Como dito anteriormente, Alfredo é o personagem principal, mas o enredo não apresenta só a sua visão e sua vida. Neste livro, há muitos outros personagens que ganham força durante o enredo, onde o autor acaba pondo em evidência a vida da família Alcântara, que é quem hospeda o menino caboclo do Marajó para morar enquanto estuda em Belém.

A família Alcântara é composta por Emília, Dna. Inácia e Virgílio, além de Libânia e Antônio, empregados da família. Este grupo viveu os tempos áureos do período do governo de Antônio Lemos, sempre gozando da economia da borracha, mas assim como o produto, a família entrou em declínio, pois dependiam diretamente deste mercado e de Antônio Lemos, tanto que o autor, logo busca representar a decadência dos Alcântaras no início da obra:

[...] família burguesa que enriqueceu no domínio de oligarquias e se viu, de um momento para o outro, precipitada numa situação vizinha da miséria com a degradingolada política de um cacique regional. (Jurandir, 2004, p.20)

O início da história se dá com a mãe de Alfredo vindo a Belém para falar diretamente com a família Alcântara para negociar a vinda de seu filho, onde em uma conversa já podemos observar a índole dos Alcântaras e em como estão tão ligados ainda a vida de riquezas que não fazem parte mais, podemos observar principalmente em Dna. Inácia este movimento, pois ela sempre busca fazer de tudo para continuar mantendo as aparências ao invés do que realmente são.

Portanto, Alfredo vem morar na casa de seus anfitriões, na Avenida Gentil Bittencourt, na casa 160, afastados do centro de Belém, no limite dos covões e das vacarias. Dna. Inácia vive o eterno saudosismo da vida farta que tivera, mas agora é necessário se contentar com o salário misero do seu marido Virgílio que recebe trabalhando na alfândega.

Ao longo de todo o romance observamos que Alfredo acaba adquirindo uma visão própria da cidade e das experiências vivenciadas, juntamente com a saudade de Andreza, as lembranças do pai e da mãe e de Cachoeira do Arari, mas que acabam por serem sufocadas com a esperança de uma vida melhor e pelos percalços que passa ao morar com a família Alcântara.

Alfredo começa a descobrir a cidade também pelas andanças com Libânia, empregada da família quase que uma escrava, não recebendo salário, mas apenas moradia e alimentação e, juntamente a ela, Alfredo vê a cidade de modo pulsante, a realidade humana, onde se observa a vida e vivências comuns, como segue o relato abaixo:

E agora entra em cena, como espaço central e com força de personagem, a cidade de Belém, primeiramente musa do menino Alfredo, a quem aparecera sempre com nuances de espaço encantado, onde ele poderia realizar sonhos e se distanciaria do cotidiano repetitivo e pobre de Cachoeira, especialmente aquele do quilincho de carne comprado todos os dias no mercado. (Furtado, 2002, p. 114).

Outra pessoa de grande relevância para o enredo da vida Alfredo, pois é através dela que ele consegue observar a cidade é a Dna. Inácia, a matriarca da família. A chegada do menino, para ela, significava um pouco de dinheiro em mãos, pois Dona Amélia, mãe de Alfredo, iria

repassar a Inácia um valor mensal, de modo que pudesse ajudar a custear as despesas do filho, mas, também, Dna. Inácia vê no garoto a oportunidade de poder criar e ter orgulho de um filho homem que ela tanto desejara, apesar dele não ser seu filho, mas passa a vê-lo como uma pessoa a quem pudesse projetar todo o seu sentimento de ambição e seus sonhos que, como mulher, não pudera exercer tal papel naquela sociedade. Tanto é, que dentro da obra podemos observar o momento em que Dna. Inácia esboça orgulho do menino:

Limpendo as mãos na toalha que Libânia lhe estendia, d Inácia balançava a cabeça: uma verdadeira proeza, isto sim. Como se o quadro de honra fosse realmente obra sua, ou esperada por ela e com isso triunfasse sobre a filha e o marido, descrentes do aluno. E sobre Dona Amélia também, que não sabia ainda avaliar o filho que tinha. (Jurandir, 2004, p. 125).

Mas um ponto relevante para toda a obra, que ao longo dela, podemos observar o protagonista tendo contatos chocantes da dura realidade da cidade, cuja consequência se dá na relação que Alfredo faz de Belém com Cachoeira do Arari, o que acaba por se compreender como algo natural, principalmente para quem nem estaria familiarizado com aquele ambiente que é totalmente distinto do qual vivia. Portanto, podemos sempre observar no livro, a visão de Alfredo a respeito da cidade e em como se era construído e o quanto o que ele observava atenderia as suas expectativas ou não.

4 Projeto da coleção

Para este trabalho, utilizou-se uma metodologia projetual baseada no Baxter (2011), servindo para auxiliar no projeto com o intuito de chegar a um resultado satisfatório e atingir os objetivos almejados. No caso desta pesquisa, a escolha por Baxter (2011) está relacionada com as ferramentas criativas de forma concreta e explícita que apresenta, podendo se utilizar de ferramentas de análise que facilitam na busca do melhor desenho final.

Abaixo será apresentado etapa por etapa de como a metodologia foi utilizada e como se chegou ao resultado esperado.

Definição do Problema de Projeto

O principal ponto a ser levantado é a importância da moda contemporânea, pois ela é utilizada atualmente como um grande canal de comunicação com a sociedade, buscando sempre influenciar com um impacto positivo toda a cadeia da moda e a visão deste projeto não se distancia desta característica da moda.

Buscando esta ideia de transparência e comunicação com os consumidores, buscando levar algo a mais que apenas um produto, foi idealizado este projeto, pensando na necessidade de valorização das obras e vida de Dalcídio Jurandir, portanto, o problema de projeto é a falta da visibilidade, valorização e divulgação da arte literária deste romancista de grande valor para o Pará, utilizando "Belém do Grão-Pará" como objeto de estudo deste projeto pela relação direta que há do meio urbano e rural como apresentado nos tópicos anteriores.

Definição do Público Alvo

A técnica aqui utilizada para a delimitação do público alvo é o painel semântico, como apresentado na figura 1, sendo uma composição de imagens, mas que devem manter uma correlação e que representa imagetivamente todo o estilo de vida, idade, comportamento, etc. do público que esta coleção deseja atingir, podendo conter palavras e principalmente, que as imagens auxiliem na definição de cores e formas na estética do produto. (Pazmino, 2015).

O painel apresentado buscou retratar mulheres de entre 25 a 50 anos, de classe média pra cima, que sejam criativas com ares no moderno, mas que gostem de estarem sempre atentas as questões culturais, que sejam consumidoras de cultura, como danças regionais, pontos turísticos da cidade, etc., assim como o gosto por arte e livros, principalmente buscando a literatura regional, já que é um público que busca sempre valorizar o seu território e que possui orgulho disso, mas que deseja sempre ver elementos diferentes, o que não seja comum e produzido por todos.

Figura 1: Painel do Público Alvo



Análise de Similares

Esta ferramenta é de grande importância para compreender e ajudar no processo criativo da coleção, pois busca observar os concorrentes e vê o que estão oferecendo com a intenção de inovar e jamais fugir do segmento em que está inserido. (Pazmino, 2015).

Para similares, escolheu neste projeto coleções apresentadas e lançadas na APL (Arranjo Produtivo Local) de moda do Espaço São José Liberto¹, sendo a “Paraensismo”, lançada em 2017 e a “Amazônia Imaginada”, lançada em 2018. A escolha destas coleções está relacionada principalmente ao regionalismo empregado pelos designers na geração das peças, sendo no da coleção “Paraensismo”, a busca por termos que fazem parte da cultura local, assim como elementos comuns ao cotidiano dos paraenses. Já na escolha da coleção “Amazônia Imaginada” é em relação a apresentação da promoção da Amazônia, buscando valorizar toda a cultura com um olhar diferenciado e minucioso, focando no regionalismo, sendo observado estes detalhes na estética e nos materiais utilizados.

Portanto, como pode se observar as duas coleções empregam a valorização da cultura local, buscando sempre ficar atento ao regionalismo e empregar estas características a estética de produtos de moda, dando a possibilidade de valorização da cultura paraense para todo o território nacional e até internacional, já que o Espaço São José Liberto recebe um grande público de turistas, seja do Brasil ou do exterior.

Definição de estilo

Estilo, na definição de Baxter (2011) é uma parte da estética do produto sendo definida através do simbolismo e semântica do objeto, onde a análise de similares é de fundamental importância para comparação e embasamento estético.

É nesta etapa em que se define a paleta de cores a ser apresentada nos produtos e a de materiais a serem utilizados, estabelecendo assim a estética do produto. Neste trabalho, observando todas as etapas anteriores e principalmente a análise de similares, optou-se por seguir em uma coleção com uma característica rústica, mas sem perder a elegância e o brilho do produto, fazendo um contraste assim como no enredo de “Belém do Grão-Pará”,

¹ Antigo presídio que abriga atualmente Museu de Gemas do Pará, o Programa Polo Joalheiro para produção e comercialização de joias e a APL de moda

relacionando com a família Alcântara em que vivem em uma crise financeira, mas não deixam de perder o jeito de classe alta.

Portanto, optou-se por utilizar materiais como a madeira, representando o rústico e o meio rural, assim como escolheu-se utilizar prata e gemas naturais, para contrapor o peso da rusticidade e trazer elegância e um ar refinado para os produtos, representando o meio urbano. Já para as cores, optou-se por utilizar tons que estivessem presentes na história, como tons de azul, lilás, rosa, verde, como podem ser observados abaixo no trecho retirado do livro.

Pareciam velhos pelo sossego em que viviam e novos pela frescura e cor e maciez dos azulejos. Aquela cor violeta tinha vários tons durante o dia. Sob a chuva, à tarde, os azulejos se cobriam de um lilás escuro, como se ficassem empapados d'água. [...] Ao pôr do sol, adquiriam um róseo quente, impregnando-se do azul de fulgurante agonia. E pareciam flutuar numa transparência entre as mangueiras até que, no anoitecer, com as lâmpadas acesas na rua, se fundiam em lilás e silêncio no adormecido quarteirão. (Jurandir, 2004, pp. 148-148).

Geração e seleção de ideias

Esta é a etapa final do projeto de coleção de acessórios de moda. É nesta fase que foi realizada a geração de esboços se embasando nas etapas anteriores e principalmente na definição do estilo que as peças seguiriam, mas para isso, foi necessário delimitar como que as peças seriam feitas, ou seja, o que iria servir de inspiração na criação dos desenhos dos produtos.

Para isso, foi definido que se utilizaria de trechos da obra "Belém do Grão-Pará" para se extrair elementos que pudessem servir como inspiração no desenvolvimento dos esboços. A escolha destes pedaços da obra se deu a partir da ideia de manter uma relação com o livro em que a partir dos trechos e dos produtos, pudesse observar a Belém do livro na visão do seu personagem principal, o Alfredo, mas, vale ressaltar que algumas pessoas possuem um sentido muito mais simbólico do que icônico realmente, mas jamais perdendo o sentido de que é um olhar de uma cidade desconhecida por um garoto que veio do meio rural, mais precisamente, do Marajó para Belém.

Portanto, seguindo esta linha definida de inspiração para a geração de ideias, foram selecionados trechos e posteriormente desenvolvido esboços em cima destes pedaços da obra, buscando-se uma estética que pudesse atender a todos os requisitos definidos e estabelecidos nas etapas anteriores originando assim, 7 conjuntos (25 peças divididas entre anéis, braceletes, colares, pingentes, brincos e clutches). Na figura 2, podemos observar o exemplo de um dos conjuntos, nomeado como "Maré Alta" que faz alusão a um fenômeno natural marítimo de Belém e na figura 3 é apresentada a clutch do mesmo conjunto. Abaixo pode se observar o trecho no qual este conjunto se inspira.

Viva maré de março visitando o Mercado de Ferro, lojas e botequins refletindo junto ao balcão os violões desencordoados nas prateleiras. Os bondes, ao fazer a curva no trecho inundado, navegavam. As canoas no porto veleiro, em cima da enchente, ao nível da rua, de velas içadas, pareciam prontas a velejar cidade adentro, amarrando os seus cabos nas torres do Carmo, da Sé, de Santo Alexandre e nas sumaumeiras do arraial de Nazaré. (Jurandir, 2004, p. 133).

Figura 2: Conjunto Maré Alta

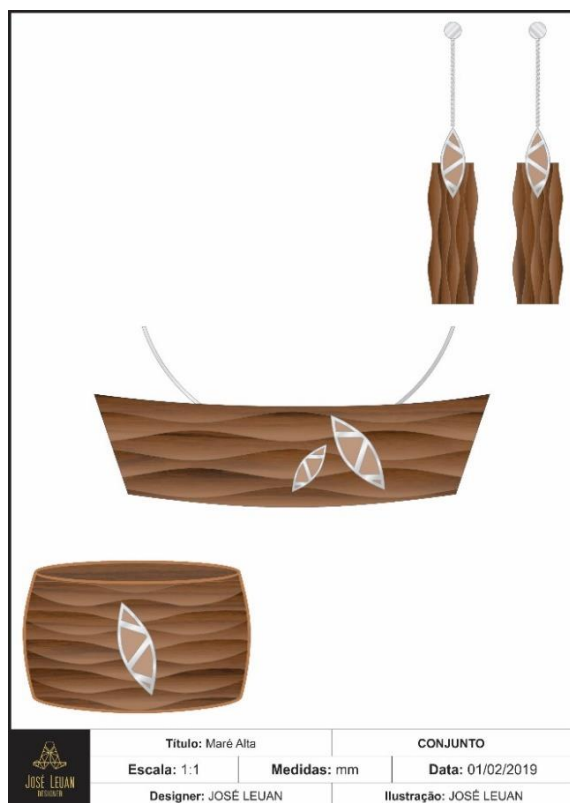


Figura 3: Clutch Maré Alta



O simbolismo para representação dos trechos das obras é de fundamental importância, pois é necessário que haja elementos visuais que possam se assemelhar e traduzir de forma imagética o que o autor escreve.

No caso destas peças, foi utilizado a madeira para fabricação com aplicação de uma textura ondulada, a qual simboliza de forma evidente a maré e enchente que o autor se refere no trecho e a utilização da prata em símbolos referentes às embarcações e canoas.

5 Conclusão

A relação de Dalcídio Jurandir com a temática amazônica e a proximidade do pesquisador com este tipo de temática e a vivência na literatura paraense, foram fatores fundamentais para motivar a seguir com este trabalho, já a escolha por acessórios de moda, além de estar relacionado com um fator comunicativo que a moda apresenta, faz parte também do meio profissional que o autor atua atualmente dentro do programa Polo Joalheiro do Espaço São José Liberto.

É necessário ressaltar que a cultura é um item importante para a compreensão e caracterização de uma coleção de moda, principalmente quando está relacionado com a região norte, a qual é rica culturalmente, tanto material quanto imaterial, sendo a matéria prima de grande importância para destaque e valorização das peças sendo visto como um diferencial na estética dos produtos.

Ao longo da pesquisa foi observada uma característica em comum na moda local produzida pelos designers da região, como dito anteriormente, a escolha do material é fundamental, mas a temática também é um elemento de grande valor para qualquer coleção, já que, como dito a moda é um meio de comunicação com a sociedade, dando a possibilidade de transparecer temas que merecem e devem ser apresentados.

Logo, a escolha pelo Dalcídio Jurandir, mais especificamente, a obra "Belém do Grão-Pará" está relacionado diretamente com todas as características presentes dentro da moda local, sendo esta temática merecedora da visibilidade e abordagem para a sociedade, já que Dalcídio Jurandir é de fundamental importância para a cultura e literatura paraense, logo, é este o objetivo apresentado, de dar o devido destaque. E com a criação das peças e observando a identidade apresentada, é observado que com este projeto é possível alcançar o seu objetivo de retratar a obra "Belém do Grão-Pará", servindo como meio de disseminação das obras e vida de Dalcídio Jurandir, ocorrendo assim a sua valorização.

É importante destacar as possibilidades apresentadas através deste trabalho, pois é uma temática pouco abordada e estudada em outros meios fora a literatura, sendo assim, uma grande oportunidade de apresentar este tema com outros olhares do meio artístico, podendo ser até um fator importante de futuras pesquisas e estudos para um compreensão mais profunda não somente sobre as obras de Dalcídio, mas da literatura em geral, podendo ser estudada com afinco de compreender todo o processo visando o Design de modo que possa a partir de palavras se trabalhar com simbolismos que facilite no processo criativo de qualquer produto, abrindo oportunidade para uma metodologia projetual específica além de focar na valorização de qualquer cultura.

Referências

- Baxter, M. (2011). *Projeto de Produto: Guia Prático para o design de novos produtos*. 3ª ed. São Paulo: Blucher.
- Casa De Cultura Dalcídio Jurandir. *Biografia de Dalcídio Jurandir*. Disponível em: <<https://www.dalcidiojurandir.com.br/biografia-dalcidio-jurandir-escritor-br.html>>, 15/02/2019.
- Furtado, A. M., & Sales, M. L. L. (2018). Libânia: Pés no chão em Belém do Grão-Pará. In: *Revista do Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia*, 15(1). Asas da Palavra, pp. 67 – 78. Belém.
- Furtado, M. T. (2002). *Universo derruído e corrosão do herói em Dalcídio Jurandir*. 263 fls. *Tese (doutorado em Teoria Literária)*. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Jurandir, D. (2004). *Belém do Grão-Pará*. Belém/Rio de Janeiro: Edufpa/Casa de Rui Barbosa.
- Jurandir, D. (1997). *Chove nos Campos de Cachoeira*. Belém. Cjup/Secult.

- Nunes, P. (2007). Útero de areia: uma leitura de "Belém do Grão-Pará", romance de Dalcídio Jurandir. *Tese de doutorado em Letras*. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Oliveira, W. P., Trindade, J. R. B., & Machado, N. M. (2012). *Borracha, nordestino e floresta: a economia e a sociedade amazônica nos dois ciclos gomíferos*. Cadernos Cepec, 1(1).
- Pazmino, A. V. (2015). *Como se cria: 40 métodos para design de produtos*. São Paulo: Blucher.
- Pereira, C. S. (2017). *(Des)caminhos da Borracha na Literatura Amazônica: Considerações sobre "Belém do Grão-Pará", de Dalcídio Jurandir, e "Seringal", de Miguel Ferrante*. Belém: Novas Edições Acadêmicas.
- Soares, K. G. (2008). As formas de morar na Belém da belle-époque (1870-1910). 247 fls. *Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia)*. Universidade Federal do Pará, Belém.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

José Monteiro Ferreira, Esp., Estácio, Brasil <leuanferreira@gmail.com>

Rosângela Gouvêa Pinto, M^a, Brasil, UEPA, Brasil <rogouveapinto@gmail.com>